



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA

RELATÓRIO TÉCNICO - CIENTÍFICO FINAL

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PIBIC/CNPq, PIBIC/CNPq-AF, PIBITI, PIBIC/UFPA, PIBIC/UFPA-AF, PIBIC/UFPA-INTERIOR, PIBIC/UFPA-EBTT,
PIBIC/UFPA-PcD, PRODOUTOR, PRODOUTOR RENOVACÃO, PIVIC, FAPESPA, PIBIC-EM.

PERÍODO: ____20/02/2022 a ____20/07/2022

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título do Projeto de Pesquisa: Geografia, Cartografia e Geohistória do Xingu: análise, compreensão e expressão da fronteira

Nome do Orientador: Mateus Monteiro Lobato

Laboratório: LAGEO, LABGEO

Nome do Bolsista: Kethelen Alves de Moraes

Tipo de Bolsa:

- PIBIC/CNPq
- PIBIC/CNPq-AF
- PIBITI
- PIBIC/UFPA
- PIBIC/UFPA-AF
- PIBIC/UFPA-INTERIOR
- PIBIC/UFPA-EBTT
- PIBIC/UFPA-PcD
- PIBIC PRODOUTOR
- PIBIC PRODOUTOR RENOVACÃO
- PIVIC
- FAPESPA
- PIBIC-EM

1. INTRODUÇÃO:

De acordo com o plano de trabalho analisamos como os registros cartográficos influenciaram nas mudanças geo-históricas da fronteira, buscando uma forma de contribuir com os estudos de ocupação da região Xingu, tendo em vista que os registros cartográficos sobre a ocupação da fronteira se encontram “escassos” em nossa região. E são estudos de suma importância,

MARTINELLI (2005) argumenta sobre a importância de se pensar no espaço e tempo como influenciadores na visualização e na criação de mapas, e segundo ele a sociedade e o mundo a nossa volta está em constante mudança, o que seria resultado das diversas atividades humanas.

2. OBJETIVOS:

O projeto da bolsa possui como objetivo fazer uma análise socioespacial das regiões influência e Altamira, fazendo uma análise através de uma linguagem cartográfica cujo objetivo seria mostrar como as atividades econômicas influenciaram na reprodução do capital, que seria feito através de ferramentas de produção de mapas como o QGis. Sobre a importância de se pensar nessa linguagem cartográfica HARLEY (1991), contribui dizendo que começamos a entender que a cartografia moderna é fruto de uma empresa global, uma forma de saber/poder que está relacionada as principais mudanças na história do mundo, tendo como principal agente o ser humano, que são exploradas pelas elites para exprimir uma visão ideológica mundo

3. METODOLOGIA:

É proposto pelo projeto a utilização de ferramentas geotecnológicas (QGis) como forma de auxiliar no mapeamento das atividades econômicas que possuem influencia nas regiões de fronteira, analisando o banco de dados obtidos através da realização dos objetivos da bolsa para a realização de mapas, contando com a colaboração do laboratório integrado de Geotecnologias (LABIGEO) e Laboratório de Geografia Física e Cartografia (LAGEO), tendo em vista que estes são laboratórios voltados para essa análise cartográfica. Foram feitas algumas reuniões com meu orientador na busca de orientação em relação ao plano proposto e na forma de realização dos nossos objetivos, trazendo uma análise de uma geografia crítica.

As características de um mapa dependem do seu autor, pois é ele quem possui um método de investigação e o mapa é mais um instrumento analítico. O mapa é a representação do mundo segundo a visão do seu autor, e por isso, é uma elaboração útil a todas as correntes teóricas da Geografia. Para a Geografia Crítica, deve ser compreendido como mais uma forma de discutir as desigualdades socioespaciais e tentar alterá-las. A leitura desconstrucionista do mapa é mais uma justificativa para afirmarmos que o mapa é um instrumento indispensável na elaboração do conhecimento geográfico e permite relacioná-lo diretamente aos fundamentos da Geografia Crítica. (GIRARDI, 2011, p. 7)

4. RESULTADOS:

Foi possível obter um maior no uso das ferramentas geotecnológicas (QGis), comparado ao ano anterior que não foi de fácil execução a participação mais aprofundada nas estruturas do Campus, foi possível a participação de minicursos, um deles sendo o de produção cartográfica no QGis , que contribuiu fortemente para meu avanço. Busquei auxiliar na coleta de dados geográficos transformando-os em linguagem cartográfica e construindo mapas, onde fizemos uma análise temporal, da região do Pará demonstrando como se deu as divisões territoriais desde 1872 até o ano de 2021, sempre destacando Altamira (PA) e a partir de 1922, destacando também Marabá (PA). O artigo do THÉRY (2005), “A dimensão temporal na modelização gráfica” auxiliou para essa construção.

Os mapas produzidos foram feitos no intuito de serem colocados nos artigos; “Cartografia, espaço, tempo e dinâmica territorial em Marabá e Altamira” e “A importância dos modelos gráficos para um debate geohistórico a partir do processo de ocupação da bacia do rio Xingu”, e não estão sendo anexados junto dos mapas neste relatório pois os artigos ainda estão em processo de análise. Trazendo para as discussões em nossas reuniões, buscamos entender quais atividades econômicas tiveram influência na dinamização desse processo e os motivos de nossa região ser considerada uma região de fronteira. Logo, ser fronteira é uma condição espacial de vínculo inexorável com

espaços mais dinâmicos do capital e por isso a ponta de lança da geração do valor (LOBATO, 2018; MARX, 2008; 2011)..

5. PERSPECTIVAS:

Tendo em vista a importância dessa análise cartográfica e desses registros de mapeamentos para nossa região, pretendo renovar a bolsa e continuar trabalhando com as ferramentas geocológicas continuando com o apoio dos laboratórios LAGEO e LABIGEO, e com o auxílio e leituras relacionadas quero aprofundar meu conhecimento em relação a análise de fronteira de nossa região.

6. DIFICULDADES:

A dificuldade financeira após ter vindo morar em Altamira sem dúvidas foi uma das maiores dificuldades, levando em consideração que estamos em um ano onde a inflação segue aumentando de forma desordenada, tirando esse fato, não observo nenhuma outra dificuldade.

7. CONCLUSÕES:

Se nota a importância de se pensar nesse projeto, atentado para a soma a influência que uma região de fronteira possui, além de que o entendimento de como se deu os demais processos estão diretamente ligados aos resultados das divisões territoriais que temos hoje e também de reprodução do capital, sendo essa, uma forma de discutir as desigualdades socioespaciais para tentar alterá-las..

8. BIBLIOGRAFIA:

THÉRY, Hervé. A dimensão temporal na modelização gráfica. Geosp- Espaço e Tempo, São Paulo 17, p.171-183, 2005.
MARTINELLI, Marcelo. Cartografia dinâmica: tempo e espaço nos mapas. GEOUSP Espaço e Tempo (Online), v. 9, n. 1, p. 53-66, 2005.
HARLEY, John Brian. A nova história da cartografia. O correio da UNESCO, v. 19, n. 8, p. 4-9, 1991.